

A INSERÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Divana Monteiro e Souza¹

Vanessa Araújo da Silva²

Olaci da Costa Carvalho (Orientador)³

Resumo:

O presente artigo aborda o gênero textual História em Quadrinhos como um suporte a ser adotado em sala de aula pelo professor de Francês Língua Estrangeira, de maneira que possa contribuir no desenvolvimento da prática pedagógica. O objetivo é mostrar como esse gênero pode ser inserido no ensino-aprendizagem da língua francesa, trabalhando-se as quatro competências linguísticas. Tendo como base a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e exploratório, elaboramos fichas pedagógicas para exemplificar atividades que podem ser adotadas a partir do uso de Histórias em Quadrinhos. Por meio desta pesquisa buscamos mostrar que é possível inserir novos gêneros como a História em Quadrinho e propor modelos que possam auxiliar o professor. Desse modo, o professor pode adotar esta proposta complementar com a função de mediador na aprendizagem do aluno por meio das Histórias em Quadrinhos.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; FLE; Professor; Fichas pedagógicas.

Resumé :

Cet article aborde le genre textuel bande dessinée comme un outil à être adopté dans la salle de classe par l'enseignant de Français Langue Etrangère afin qu'il puisse contribuer au développement de la pratique pédagogique. L'objectif est de montrer comment ce genre peut être inséré dans l'enseignement-apprentissage de la langue française en travaillant les quatre compétences linguistiques. Ayant pour base la recherche qualitative, de nature bibliographique et exploratoire, nous avons fabriqué des fiches pédagogiques pour illustrer les activités qui peuvent être adoptées à partir de l'utilisation des bandes dessinées. Grâce à cette recherche, nous cherchons à montrer que c'est possible d'introduire de nouveaux genres tels que les bandes dessinées et de proposer des modèles qui peuvent aider l'enseignant. Ainsi, l'enseignant peut adopter cette proposition complémentaire en jouant le rôle de médiateur dans l'apprentissage des élèves par le biais des bandes dessinées.

Mots-clé : Bandes dessinées ; FLE ; professeur ; fiches pédagogiques.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português e Francês / Universidade Federal do Amapá. E-mail: divaapmonteiro@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Letras Português e Francês / Universidade Federal do Amapá. E-mail: vanessa_araujo14@hotmail.com

³ Professor do Curso de Letras Português e Francês / Universidade Federal do Amapá. E-mail: olaci@unifap.br

1 Introdução

Os quadrinhos estão cada vez mais presentes no cotidiano e, aparecendo em questões de vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), exigindo interpretação e relação com os conteúdos escolares, implicando na necessidade de serem trabalhados em sala de aula. O professor pode utilizá-los de diversas formas, dentre elas: exemplificar ou complementar um conteúdo, gerar discussões, pedir a criação de uma história pelos alunos, entre outros. Com isso, podem ser considerados um excelente material de trabalho para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira e é com base nessa proposta que daremos sequência a nossa pesquisa voltada para o desenvolvimento da Francês Língua Estrangeira, doravante FLE.

Considerando essa realidade, trazem-se aqui as reflexões acerca de conhecimentos dos quadrinhos de estudiosos como Vergueiro e Ramos (2015, p. 9) que dizem ser necessário saber olhar a História em Quadrinho, doravante HQ, como um recurso pedagógico e assim utilizá-lo não apenas como uma forma de entretenimento, mas também, como uma forma de transmissão de saber para todas as idades. E é com o objetivo de reconhecer a importância desse gênero textual que propomos a inserção das HQs em sala de aula de FLE por meio de fichas pedagógicas com atividades exemplificativas que demonstram de que forma podem ser utilizadas para contribuir com o ensino-aprendizagem de alunos do ensino fundamental II e médio.

Para cumprir nosso objetivo, fez-se necessário uma abordagem preliminar de teóricos como Claude Germain (1993), Fabrice Barthélémy (2007), Márcia Mendonça (2008, 2010), Luiz Antônio Marcuschi (2010), Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos (2015), dentre outros. Procuramos investigar, primeiramente, as principais metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, em seguida as noções de gêneros textuais, as HQs como gênero textual, passando pela relação entre HQs e o papel do professor de FLE, até chegarmos às fichas pedagógicas.

Metodologicamente, é uma pesquisa de base bibliográfica que será desenvolvida com a proposta de fichas pedagógicas, as quais irão elencar procedimentos que podem ser adotados durante a aplicação de atividades em

Língua Francesa envolvendo as quatro competências linguísticas mediante o uso do gênero textual HQ.

Desse modo, temos o objetivo de contribuir, por meio da pesquisa e análise documental, para estudos futuros dos profissionais da educação, despertando o interesse pela importância das HQs para a formação dos alunos e também para que educadores possam utilizá-las como recurso alternativo na aprendizagem de FLE.

2 Evolução do processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e histórias em quadrinhos

Para compreender melhor a inserção das Histórias em Quadrinhos como ferramenta de ensino-aprendizagem, faremos um breve resumo sobre a evolução das principais metodologias⁴ para o ensino de línguas estrangeiras: metodologia gramática-tradução, metodologia direta, metodologia áudio-oral, metodologia estrutural global áudio visual (SGAV), abordagem comunicativa e abordagem acional. Para tanto, embasamo-nos principalmente nos autores Claude Germain (1993), Fabrice Barthélémy (2007) e no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECRL, 2001).

Pretende-se mostrar a seguir, de maneira breve, as concepções de tais metodologias de ensino, e em que momento as Histórias em Quadrinhos começam a aparecer, sendo utilizadas como ferramenta de ensino.

2.1 Metodologia Gramática-Tradução

De acordo com Germain (1993, p. 101), esta metodologia, também conhecida como tradicional ou clássica, foi bastante utilizada para o ensino de línguas tradicionais, como o grego e o latim, pois é baseada nas regras gramaticais e na tradução palavra por palavra, além de ser uma abordagem dedutiva que parte da regra para o exemplo e aborda essencialmente textos literários.

Nessa metodologia, a Segunda Língua (L2) não é priorizada, o aluno aprende por meio da língua materna, tendo que memorizar conjugações verbais e uma grande quantidade de palavras. Segundo Germain (1993, p. 102, tradução nossa), “outro objetivo fundamental é desenvolver as faculdades intelectuais do aluno: a aprendizagem de uma

⁴ Neste trabalho adotamos a terminologia metodologia ou abordagem para designar o ensino de línguas estrangeiras.

L2 é vista como uma 'disciplina mental' capaz de desenvolver a memória"⁵.

O professor é considerado o detentor do conhecimento, tem o domínio em sala, deve escolher os textos que serão trabalhados e preparar questões sobre o texto escolhido, além de fazer perguntas aos alunos, explicar as regras gramaticais e corrigir exercícios.

Para Barthélémy (2007, p. 153), essa abordagem tem como função apenas dominar código e não permitir a aquisição de habilidades de comunicação, até mesmo com relação à escrita, pois a aprendizagem da língua é baseada somente na leitura e tradução de textos constituídos por clássicos da literatura. Os textos escolhidos para os alunos eram feitos em função da representação subjetiva da cultura erudita, com isso, não justificavam o uso de um manual.

Foi a abordagem com mais tempo de uso na história do ensino de línguas, usada a princípio para o ensino do latim (idioma morto), tinha seu foco na leitura e compreensão de textos literários, com objetivo de capacitar os alunos apenas para ler esses textos, sendo pouco eficaz por não dar condição suficiente para praticar a língua como competência de comunicação.

Como podemos observar, nessa metodologia ainda nem se fazia menção ao uso de histórias em quadrinhos.

2.2 Metodologia Direta

Esta metodologia começou a ser utilizada na França e na Alemanha no fim do século XIX. De acordo com Barthélémy (2007, p. 154, tradução nossa) a expressão método direto "designa um conjunto de processos ou técnicas utilizadas no ensino-aprendizagem, que visa evitar a passagem através da tradução sistemática"⁶.

O autor afirma ainda que os principais fundamentos que caracterizam essa metodologia estão definidos em três itens, sendo eles: pensar em língua estrangeira, ou seja, a aprendizagem da língua deveria dar-se em contato direto com a língua em estudo, com isso a língua materna deveria ser excluída da sala de aula; privilegiar a oralidade através do uso de diálogos e pequenos trechos de leitura e privilegiar a indução.

⁵ Do original: «Un autre but fondamental est de développer les facultés intellectuelles de l'apprenant: l'apprentissage d'une L2 est vu comme une "discipline mentale" susceptible de développer la mémoire »

⁶ Do original: «désigne l'ensemble des procédés ou des techniques employés dans cet enseignement/apprentissage, qui vise à éviter le passage par la traduction systématique».

As quatro habilidades são importantes, mas a leitura e a escrita são desenvolvidas após a habilidade da fala, pois nessa metodologia a língua estrangeira é utilizada para se comunicar. De acordo com Germain (1993, p. 127, tradução nossa), "o aluno deve aprender não somente a responder perguntas, mas fazê-las"⁷.

Ainda segundo Germain (1993, p. 128), o desenvolvimento cultural não é voltado apenas para a literatura, mas sim trabalhado em função de diferentes fatores como os valores culturais, a geografia e a história da língua abordada. O aluno deve aprender não pela memorização de grande quantidade de palavras, mas pela utilização de vocabulário dentro de frases completas.

O papel do professor é coordenar as atividades, servir de modelo para o aluno que embora tenha uma certa iniciativa, é incitado a utilizar apenas a L2 em sala e não fazer tradução. Ou seja, o professor além de mediar a aprendizagem, também serve como parâmetro para os alunos e como já abordado anteriormente, nessa metodologia o aluno era levado a pensar diretamente em língua estrangeira.

O sucesso dessa metodologia foi visível na Europa e nos Estados Unidos no início do século XX. Entretanto, seu declínio também foi bastante rápido, devido à ruptura com as práticas pedagógicas existentes que ela exigia.

2.3 Metodologia Áudio-Oral

A metodologia áudio-oral nasceu da integração da psicologia behaviorista com o estruturalismo linguístico e foi desenvolvida durante a Segunda Guerra Mundial, sob a necessidade de ensinar línguas estrangeiras rapidamente aos soldados que partiam a outros países, conforme Germain (1993, p. 141).

O objetivo é comunicar em L2, considerando-se as quatro habilidades, mas priorizando a oralidade. Essa metodologia segue os passos da aquisição de língua materna, "a ordem de apresentação dos saberes ou habilidades é: compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita, expressão escrita"⁸ (GERMAIN, 1993, p. 142, tradução nossa).

O aluno reage às instruções do professor e deve responder às questões com rapidez, de forma automática, sem perder tempo com reflexão. O professor serve de

⁷ Do original: «l'apprenant doit apprendre non seulement à répondre aux questions, mais à en poser».

⁸ Do original: «l'ordre de présentation des quatre savoirs ou habiletés linguistiques est: compréhension orale, expression orale, compréhension écrite, expression écrite».

modelo para o aluno, garantindo uma boa pronúncia das formas linguísticas ensinadas e o bom emprego dos padrões sintáticos.

Segundo Germain (1993, p. 145), preconiza-se o uso, em sala, da língua alvo, entretanto para apresentar elementos novos, o professor pode recorrer não somente a tradução, mas também a gestos, mímicas e usar imagens ou objetos.

Nessa metodologia várias eram as técnicas utilizadas no ensino de Língua Estrangeira, dentre elas estão a memorização de diálogos, dramatização já previamente memorizada, repetição de frases curtas ou longas, parte por parte, repetição de sentenças afirmativas, negativas ou interrogativas.

Como podemos perceber, neste método assim como nos anteriores ainda não se observa o uso de histórias em quadrinhos como recurso pedagógico nas aulas de língua estrangeira.

2.4 Metodologia Estrutural Global Audiovisual (SGAV)

Segundo Germain (1993, p. 153), a metodologia Estrutural Global Audiovisual (SGAV) começa a dar seus primeiros passos teóricos em meados dos anos de 1950, com Petar Guberina, que, conjuntamente a Paul Rivenc definem os princípios de aplicação pedagógica dessa metodologia.

Essa abordagem, apoiada na Linguística Estrutural e no Behaviorismo, visa estimular a audição e a visão, utilizando a escuta de áudios para que o aluno identifique a diferença entre personagens pela voz, identifique e reconheça elementos linguísticos novos e os que já foram trabalhados. Com a ajuda de imagens, reproduzia o diálogo imitando o mais próximo possível o ritmo e a entonação.

De acordo com Guberina (1965, *apud* GERMAIN, 1993, p. 155), os ouvidos e os olhos são essenciais a essa metodologia, pois um diz respeito ao aspecto áudio e o outro ao aspecto visual. Já a gramática, a situação e o contexto linguísticos facilitariam a integração entre eles.

Nessa metodologia há a preocupação em se abordar as quatro competências comunicativas, mas a oralidade continuava tendo papel de destaque. A escrita por sua vez, ficava em segundo plano.

O aluno era considerado ativo, pois era orientado a desenvolver atividades como as repetições de frases, a memorização das situações de fala e de falar livremente com o objetivo de desenvolver a espontaneidade e a criatividade.

Para Barthélemy (2007, p. 156), a metodologia SGAV construía-se através da utilização de imagem e som, com isso, o professor deveria saber utilizar de forma sincronizada o gravador e o projetor de filmes, para que acontecesse a correspondência entre o sonoro e a ilustração, pois tais materiais eram fundamentais na SGAV.

Como podemos observar, apesar de não se recorrer a histórias em quadrinhos como material didático, nesta metodologia o uso de imagens desempenha um papel primordial, uma vez que estas ilustram a situação de comunicação a ser apresentada em conjunto com o som.

2.5 Abordagem Comunicativa

Com base em Germain (1993, p. 201), entre o fim dos anos de 1960 e início dos anos 1970, houve questionamentos a respeito das metodologias que vigoravam nesse período. Assim autores como Austin e Searle conduzem estudos refletindo sobre o ensino de línguas como instrumento de comunicação. Com isso, em 1975 surge o termo “abordagem comunicativa” para suprir as dificuldades dos aprendizes, trabalhando a gramática implicitamente dentro do processo de comunicação.

De acordo com Barthélémy (2007, p. 158), nesta abordagem, as quatro habilidades (compreensão e expressão oral e escrita) podem ser desenvolvidas conforme a necessidade linguística dos alunos. Para tanto, é necessário que não apenas o professor, mas também os alunos trabalhem tais necessidades, pois a aprendizagem de uma Língua Estrangeira depende do interesse de ambos.

Ainda segundo Barthélémy (2007, p. 159), cinco grandes eixos definem essa abordagem, sendo eles: centração sobre o aluno, espontaneidade do falante, comparação entre cultura nascente e cultura alvo, análise de necessidades e avaliação (formal, mútua e autoformação).

Por ser uma abordagem que tem como competência global a comunicação, as regras gramaticais atuam como componente neste processo, entretanto,

O conhecimento das regras, do vocabulário e das estruturas gramaticais é uma condição necessária, mas não suficiente para a comunicação. Para

comunicar eficazmente em L2 é necessário conhecer as regras de emprego dessa língua. (GERMAIN, 1993, p. 203, tradução nossa).⁹

Como podemos perceber, as regras não são condição essencial para o domínio de uma língua, pois a abordagem comunicativa também leva em consideração aspectos culturais, gestos, entonação, intenção da fala (persuadir, dar ordens, dar um conselho, fazer uma pergunta), situações de comunicação, dentre outros.

Uma das características forte desta metodologia é que o ensino recorre ao uso de documentos ditos autênticos, ou seja, materiais que não foram fabricados especificamente para serem utilizados em sala de aula, entretanto, pode-se fazer o uso de tais materiais para este fim.

Como exemplo desses documentos autênticos podemos citar o uso de emissões de rádio, sequências de vídeos, calendários, receitas de cozinha, menus de restaurante, dentre outros. Vale ressaltar que "a escolha dos documentos autênticos deve levar em consideração as necessidades linguísticas e interesses dos alunos"¹⁰ (GERMAIN, 1993, p. 207, tradução nossa). Nesse sentido as histórias em quadrinhos são incorporadas, constituindo-se como excelentes suportes pedagógicos às aulas de língua estrangeira, guardando toda sua autenticidade.

2.6 Abordagem Acional

Atualmente tem-se cogitado outra abordagem de ensino. Trata-se da Abordagem Acional, que de acordo com Barthélémy (2007, p. 130), foi fundada, em parte, com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECL¹¹).

O QECL (2001), instituído a partir do ano de 2000 para o ensino de línguas preconiza que

Considera antes de tudo o utilizador e o aprendiz de uma língua como atores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de atuação específico. (QECL, 2001, p. 29)

Essa metodologia se desenvolve por meio do aprendiz como centro das ações, como "ator social", que realiza tarefas em grupo, tal qual sugere o QECL

⁹ Do original : « La connaissance des règles, du vocabulaire et des structures grammaticales est une condition nécessaire mais non suffisante pour la communication. Pour communiquer efficacement en L2 il faut, en plus, connaître les règles d'emploi de cette langue »

¹⁰ Do original : « Le choix des documents authentiques se doit de correspondre aux besoins langagiers et aux intérêts des apprenants »

¹¹ Em francês : « Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues (CECR) »

O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com a finalidade de realizarem atividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, ativam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controle destas ações pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências. (QECRL, 2001, p. 29)

Ainda de acordo com o QECRL (2001, p. 217-218), as tarefas são classificadas em duas categorias: aquelas próximas da vida real e as pedagógico-comunicativas. As primeiras são escolhidas em função das necessidades do aprendiz fora da sala ou do contexto de aprendizagem e as segundas são aquelas nas quais os aprendizes se engajam em um fingimento aceito voluntariamente para jogar o jogo da utilização da língua alvo, preparando-se assim para realizar bem as tarefas comunicativas reais.

Assim como na abordagem comunicativa, a acional também faz o uso de materiais autênticos, logo as histórias em quadrinhos constituem-se como documentos originais à sala de aula em língua estrangeira.

3 Gêneros textuais, FLE e história em quadrinho

Na primeira seção deste tópico, discutiremos a noção de gênero textual sob a concepção de Marcuschi (2010). A segunda parte trata-se do gênero textual história em quadrinhos tendo como referência a visão de Vergueiro e Ramos (2015), e Mendonça (2008, 2010). Por fim, enfocaremos o último ponto intitulado História em quadrinhos e ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira (FLE).

3.1 A noção de gênero textual

Antes de tratarmos especificamente de HQ, requer-nos abordar a noção de gêneros textuais, para tal adotaremos aquela apresentada por Marcuschi (2010, p. 19), que os trata como “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Assim os gêneros são indispensáveis para a materialização de textos orais e escritos e que surgem ou se reformulam de acordo com as necessidades socioculturais.

De acordo com o autor no que tange a definição de gêneros

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCUSCHI, 2010, p. 23).

Desse modo, temos uma noção de gêneros textuais ampla que engloba todas as representações de textos da fala e da escrita, como sermão, conversação espontânea, aula expositiva, carta comercial, romance, bilhete, receita culinária, as HQs, dentre outros.

Marcuschi (2010, p. 22) afirma que toda comunicação verbal se dá através de algum gênero textual. De acordo com uma perspectiva sócio-interativa da língua, o autor afirma que “os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (MARCUSCHI, 2010, p. 22).

Para o autor (2010, p. 19) é importante trabalhar o texto a partir de gêneros, em sala de aula, pois eles contribuem para ordenar as atividades comunicativas do dia-a-dia, por serem eventos textuais que podem ser facilmente adaptados, com temas que apresentam uma dinâmica muito grande e que podem ser moldados, integrando-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem, principalmente hoje em dia, com o uso das tecnologias.

De acordo com Marcuschi (2010, p. 20) “não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais”. Com isso, a intensidade dos usos dessas tecnologias na área da educação e suas influências, possibilitam o aparecimento de novos gêneros textuais, e por consequência formas discursivas novas, ou seja, a transformação dos gêneros.

Ressalte-se que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-1998, p. 74), a determinação dos conteúdos referentes a diferentes gêneros textuais (orais e escritos) pauta-se por tipos com os quais os alunos estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna, podendo ser: pequenas histórias, quadrinhas, histórias em quadrinhos, instruções de jogos, anedotas, trava-línguas, anúncios, pequenos diálogos, rótulos de embalagens, cartazes, canções, pequenas notícias.

Assim, as HQs constituem um gênero textual possivelmente trabalhável em sala de aula pelo professor, visto que pode ser uma ferramenta eficaz no processo

de ensino-aprendizagem não apenas da Língua Portuguesa, mas também de Língua Estrangeira.

3.2 O gênero textual história em quadrinhos

Os textos quadrinizados têm caráter descritivo em que imagem e texto verbal estão entrelaçados, sendo fundamentais para a produção de sentido. Logo, para estabelecer os quadrinhos como gênero, faz-se necessário abordar um panorama sobre o surgimento e o desenvolvimento das HQs.

Para Mendonça (2008, p. 16), a forma sequenciada de contar histórias e relatar fatos sempre foi usada pela humanidade. Existe há bastante tempo, pois até a arte rupestre é apontada com proximidade às HQs. A sequência de imagens para representar cenas de caça se assemelha aos quadrinhos existentes hoje, assim como inscrições em tumbas egípcias, tapeçarias, trabalhos artísticos como cenas da paixão de Cristo também fazem alusão aos quadrinhos pela justaposição de imagens sequenciadas. Porém, essa forma de narrar histórias ainda era muito distante do que conhecemos hoje por HQs, haja vista a junção entre texto verbal e imagens que compõem as histórias quadrinizadas atualmente (MENDONÇA, 2008, p. 17).

A respeito do marco inicial das HQs, temos dois trabalhos apontados como os precursores desse gênero,

As opiniões se dividem entre o trabalho do suíço Rodolphe Töpffer, com as histórias de *Mr. Jabot*, desenhadas em 1827 e publicadas apenas em 1833; e o trabalho do norte-americano Richard Outcault, com o personagem Menino Amarelo 16 (*Yellow Kid*), publicado em 1895 (MENDONÇA, 2008, p. 18).

No Brasil, também há polêmicas relacionadas ao início das HQs, pois Angelo Agostini é apontado “como o ‘verdadeiro’ criador das histórias em quadrinhos. [...] Agostini era desenhista e foi o mais importante artista gráfico do Segundo Reinado” (MENDONÇA, 2008, p. 22).

Para Vergueiro e Ramos (2015, p. 9), as HQs passaram por uma evolução com a virada do último século em que deixaram de ser vistas como leitura de lazer, que causavam preguiça mental e de uso exclusivo do público infantil, e sim como uma leitura de entretenimento para diversas faixas etárias.

Ainda segundo os autores (2015, p. 12), as listas de obras do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que tem por finalidade comprar e distribuir

livros a escolas do ensino fundamental e médio, executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, apresentam, de 2006 a 2009, uma inserção das HQs de forma gradativa, mas ainda priorizando adaptações de obras literárias, o que na visão de Vergueiro e Ramos (2015, p. 36) é uma interpretação equivocada, pois

Dizer que quadrinhos são literatura evidencia duas posturas. A primeira é que se busca um rótulo social e academicamente prestigiado – o literário – para justificar a presença dos quadrinhos na escola e, possivelmente, na lista do PNBE. A outra indica um desconhecimento da área de quadrinhos, que soma poucos estudos acadêmicos, embora em número já suficiente para afirmar que quadrinhos são quadrinhos e literatura é literatura.

Assim, podemos perceber que ainda há uma busca por justificativas para a inserção das HQs nas escolas, visto que havia certo preconceito, pois eram consideradas leituras desprestigiadas. Isso ratifica, em parte, a dificuldade de se trabalhar os quadrinhos por existir interpretações equivocadas ainda hoje.

Neste contexto, as HQs se mostram um gênero complexo e de difícil definição apesar da fácil identificação, pois

Visualmente, as HQs são facilmente identificáveis, dada a peculiaridade dos quadros, dos desenhos e dos balões. Entretanto, as HQs revelam-se um gênero tão complexo quanto os outros no que tange a seu funcionamento discursivo. Por isso, categorizá-las exige um grande esforço de sistematização, tendo em vista a multiplicidade de enfoques possíveis (MENDONÇA, 2010, p. 210).

Ainda de acordo com a autora, apesar das HQs serem do tipo narrativo predominantemente, também podem apresentar características tipológicas como a argumentação e a injunção. Com base em Marcuschi sobre gêneros textuais, Mendonça (2010, p. 212) afirma que “as HQs realizam-se no meio escrito, mas buscam reproduzir a fala (geralmente a conversa informal) nos balões, com a presença constante de interjeições, reduções vocabulares, etc.”. Trazendo essas noções para o nosso contexto, no caso o FLE, essa mescla de escrita e fala pode ser um importante instrumento para ampliar o vocabulário dos alunos além das regras gramaticais e linguagem formal, pois dessa forma também podem conhecer palavras e expressões da cultura francesa e francófona por meio da linguagem informal bastante utilizada nas HQs.

Entretanto, dificuldades à parte, o gênero se consolidou e com o passar do tempo evoluiu gradativamente, podendo hoje ser encontrado em diferentes formas da arte sequencial, como: tiras, charges, gibis (publicações exclusivamente

dedicadas às HQs) ou mesmo as cartilhas quadrinizadas. Cada um com suas peculiaridades: histórias de humor, sátiras políticas e sociais, caráter informativo, dentre outros temas.

3.3 História em quadrinhos e ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira (FLE)

O ensino de língua estrangeira nas escolas tem um papel importante na educação à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade.

Para os PCN (1998, p. 37) “a aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas”. Pois, conduz os alunos a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria Língua Materna.

No entanto, a utilização das HQs nos espaços escolares requer do professor comprometimento com o fazer pedagógico e domínio metodológico do conteúdo a ser trabalhado com os alunos, além de criatividade para utilizar os quadrinhos na medida certa para auxiliar na aprendizagem.

Mesmo com o empenho dos professores, grande parte dos alunos apresenta desinteresse tanto por leitura, quanto pelo conteúdo de diferentes disciplinas, e as HQs se mostram como uma alternativa para amenizar esse quadro. Porém o professor deve se apresentar como mediador, pois a leitura dos quadrinhos em sala de aula requer atenção para que haja compreensão e o aprendizado seja mais envolvente.

Vilela (2015, p. 83) apresenta algumas práticas de leitura que podem ser adotadas no uso das HQs em sala de aula. Práticas essas que podem auxiliar o trabalho do professor, no nosso caso aquele de FLE:

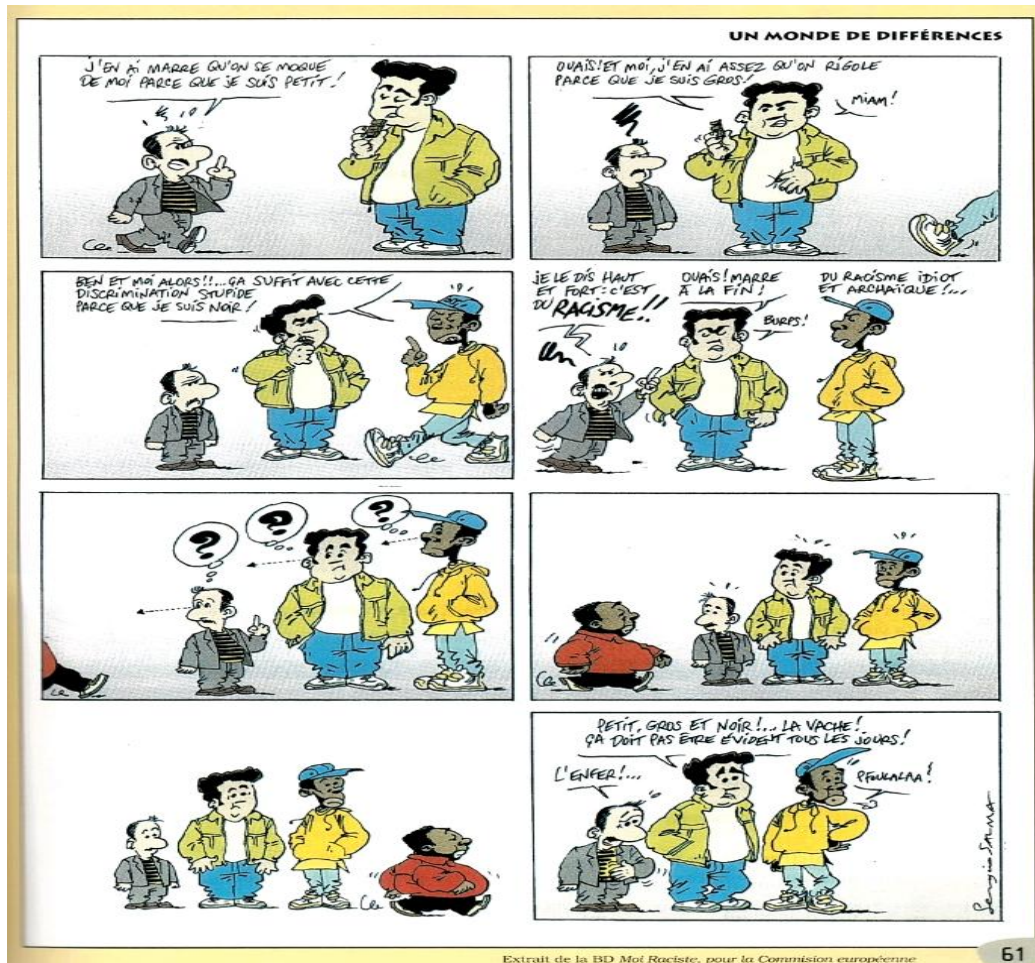
- Escolher quadrinhos que contribuam para a ampliação do vocabulário, bem como as referências culturais dos alunos, visto que as HQs podem ser excelentes ferramentas para o ensino de diferentes culturas;
- Optar por HQs que possuam linguagem clara e de fácil entendimento, principalmente para alunos de séries iniciais, que ainda não possuem um amplo vocabulário;

- Assegurar que os alunos estão atentos à história;
- Auxiliar alunos com dificuldades de leitura, visto que é possível deduzir o significado da história observando a imagem;
- Habituá-los os alunos com a sequência da leitura dos quadrinhos;
- Pronunciar corretamente palavras que os alunos desconhecem, como forma de ampliar seu vocabulário de maneira correta;
- Corrigir eventuais problemas de pronúncia, para que da próxima vez os alunos não cometam os mesmos equívocos com relação à pronúncia.

Isso demonstra que inserir novos gêneros como as HQs em sala de aula, principalmente em se tratando de língua estrangeira, não é tarefa simples. E nem sempre os docentes estarão preparados para trabalhá-los. Esse fazer requer todo um preparo, principalmente no que diz respeito ao papel dos quadrinhos em sala de aula.

É preciso dizer, também, que há a inserção de HQs nos manuais de FLE, como demonstra a imagem a seguir:

Figura 1 : Un monde de différences



(Fonte: Méthode Connexion 2, 2004, p.61)

Porém em alguns manuais essa inserção é tímida ou apenas utilizada para ilustrar uma situação gramatical ou sociocultural.

E outro fator importante a se observar é que muitos professores de FLE ainda estão bastante atrelados somente aos conteúdos e objetivos comunicativos do manual utilizado em classe, logo se este não contempla a presença de HQs, estas não serão trabalhadas nas aulas de FLE, negligenciando-se, assim, excelentes suportes que

Permitem aos professores de FLE efetuar um trabalho benéfico e positivo aos alunos; eles permitem aliar aprendizagem e criatividade. Seu aspecto lúdico e sua riqueza (cultural, lexical e gramatical) favorecem uma maneira de trabalhar diferente, em classe e com os aprendizes. (MORLAT; TOMIMOTO, 2004, p. 54, tradução nossa)¹²

¹² Do original : « Permettent aux enseignants de FLE d'effectuer un travail bénéfique et positif pour les apprenants; ils permettent d'allier apprentissage et créativité. Leur aspect ludique et leur richesse (culturelle, lexicale et grammaticale) favorisent une manière de travailler différente, en classe et avec les apprenants »

Nesse contexto, as HQs podem ser uma interessante ferramenta de ensino como complementação às aulas de FLE, porém o professor tem de estar aberto a essas novas estratégias de ensino.

Portanto, é preciso que essa inserção das HQs em sala de aula de FLE seja mais frequente, pois, acreditamos que sua utilização em classe pode comportar várias vantagens, dentre elas podemos citar:

- É um suporte lúdico e popular geralmente apreciado por crianças e adultos, que naturalmente se identificam com a linguagem dos quadrinhos e, muitas vezes, estabelecem uma relação afetiva com seus personagens;
- É um documento autêntico que apresenta um registro atualizado da língua; com isso, permite não somente conhecer e trabalhar o sistema linguístico, mas também favorecer a descoberta de vários aspectos socioculturais inerentes à língua/cultura em aprendizagem;
- Os elementos de texto (dialogados/narrativos) são em sua maioria curtos e com uma linguagem acessível; fazendo com que os alunos desenvolvam não apenas gosto pela leitura, mas também a possibilidade de aumentar seu vocabulário;
- É um documento intertextual que combina a recepção visual e textual, o que faz com que os alunos tenham uma maior facilidade na compreensão do que está sendo trabalhado;
- As histórias em quadrinhos facilitam o diálogo intercultural, visto que os alunos podem através delas entrarem em contato com outras culturas;
- É um excelente recurso para expandir os temas abordados em sala de aula, através de atividades complementares diversificadas (continuar uma história, escrever um diálogo, etc.), podendo-se trabalhar as quatro habilidades comunicativas, como o demonstraremos na proposição de fichas pedagógicas à utilização de HQs, no último tópico deste trabalho.

Ainda sobre as vantagens desse gênero, observa-se o caráter interpretativo e passível de inferências, pois

O significado de uma HQ, como qualquer texto literário, nunca é completamente fornecido. Ele deixa margem para interpretação pessoal do leitor/espectador que deve avançar em virtude de suas próprias inferências, visto que a HQ é caracterizada por elipses narrativas e laconismos¹³.

¹³ Pronunciar-se em poucas palavras.

(JAUSS, 1978; ISER, 1985; ECO, 1985 apud MISSIQU; ANAGNOSTOPOULOU, 2010. p. 215, tradução nossa)¹⁴

Dessa forma, apesar das dificuldades presentes ao se trabalhar esse gênero, como qualquer outro, as HQs possuem diversas vantagens e formas de aplicação em sala de aula, sendo uma importante ferramenta para tornar os alunos mais independentes, livres para interpretar e ampliar seus conhecimentos em FLE.

4 Metodologia

Neste tópico procuraremos explicitar a base metodológica que deu suporte a nossa pesquisa utilizando Moita-Lopes (2007 apud GOMES, 2013, p. 19), que expõe “a investigação nas Ciências Humanas tem que dar conta da pluralidade de vozes em ação no mundo social e considerar que isso envolve questões relativas a poder, ideologias, história e subjetividade de discursos”.

Segundo Moita-Lopes (2007 apud GOMES, 2013, p. 18), uma das questões essenciais da pesquisa contemporânea na área de ciências humanas é considerar a necessidade de ir além da tradição de se discutir os objetos e dados de pesquisa dentro de um quadro teórico-metodológico fechado.

Nosso estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, que visa

Trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

Por meio da pesquisa qualitativa buscamos o que convém ser feito, com base na compreensão e explicação das informações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Logo, iremos apresentar uma proposta com base em nossas observações e reflexões a respeito do ensino-aprendizagem de FLE, mas com indícios de que pode ser adotada em sala de aula como um suporte dentro da metodologia adotada pelo professor.

Para o desenvolvimento, adotamos os procedimentos de pesquisa bibliográfica que trata da temática de HQs, pois mediante o levantamento de

¹⁴ Do original : « Le sens d'une BD, comme chaque texte littéraire, n'est jamais complètement donné. Il laisse une place à l'interprétation personnelle du lecteur/spectateur qui doit avancer en vertu de ses propres inférences. D'autant plus que la BD est caractérisée par des ellipses narratives et des laconismes »

referencial teórico foi possível encontrar trabalhos relacionados ao gênero em questão que facilitaram o desenvolvimento desse estudo.

No que se refere aos objetivos, nossa pesquisa é exploratória, pois buscamos familiarizar o problema (GIL, 2007 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), ou seja, procuramos mostrar de que forma as HQs podem ser trabalhadas em sala de aula e como podem auxiliar no trabalho do professor.

Com base nisso, elaboraram-se fichas pedagógicas abordando-se as quatro competências linguísticas de produção/compreensão oral e escrita, com a finalidade de propor a inserção do gênero textual HQs como complementação didática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de FLE.

Na elaboração das fichas procuramos trabalhar com HQs diversificadas, dentre elas, temos Tintin, célebre personagem do autor belga Georges Remi, porém mais conhecido como Hergé, traduzido para diversas línguas e que faz parte do mundo francófono, de modo a facilitar o desenvolvimento das mesmas em sala de aula.

Nossa intenção é demonstrar, também, que

Uma das contribuições importantes da abordagem fundada sobre tarefas [...] é a ideia que é a atividade - e não o suporte - que vai determinar o grau de complexidade da tarefa: pode-se pedir aos alunos realizações simples mesmo a partir de suportes podendo ser considerados como além de seus níveis linguísticos; a imagem e a interatividade serão frequentemente elementos facilitadores. (MANGENOT; LOUVEAU, 2007, p. 41, tradução nossa)¹⁵

Dessa forma, mediante o uso desse gênero que atrela texto e imagem, o professor poderá desenvolver mecanismos que facilitem a compreensão do aluno, haja vista as inferências que podem ser feitas por meio das imagens para entender não apenas palavras soltas em língua estrangeira, mas o contexto, a cultura, expressões idiomáticas que envolvem o ensino de FLE.

5 HQs: Uma proposta para o ensino de FLE

A proposta das fichas pedagógicas é fornecer aos professores de FLE da rede pública estadual modelos de atividades (ver apêndices) com base em Histórias

¹⁵ Do original « Un des apports importants de l'approche fondée sur les tâches [...] est l'idée que c'est l'activité – et non pas le support – qui va déterminer le degré de complexité de la tâche : on peut demander aux apprenants des réalisations très simples même à partir de supports pouvant être considérés comme bien au-dessus de leur niveau linguistique ; l'image et l'interactivité seront souvent des éléments facilitateurs. »

em Quadrinhos, demonstrando assim, que podem ser inseridas em sala de aula e aplicáveis tanto para os alunos do ensino fundamental II quanto para os do ensino médio, tendo em vista ser um material que por atrelar texto e imagem, possui fácil compreensão para alunos de ambas as séries. Pretende-se também, levar os alunos a reconhecer o gênero de maneira contextualizada, pois serão trabalhadas as quatro competências de ensino da língua francesa (produção e compreensão oral e escrita).

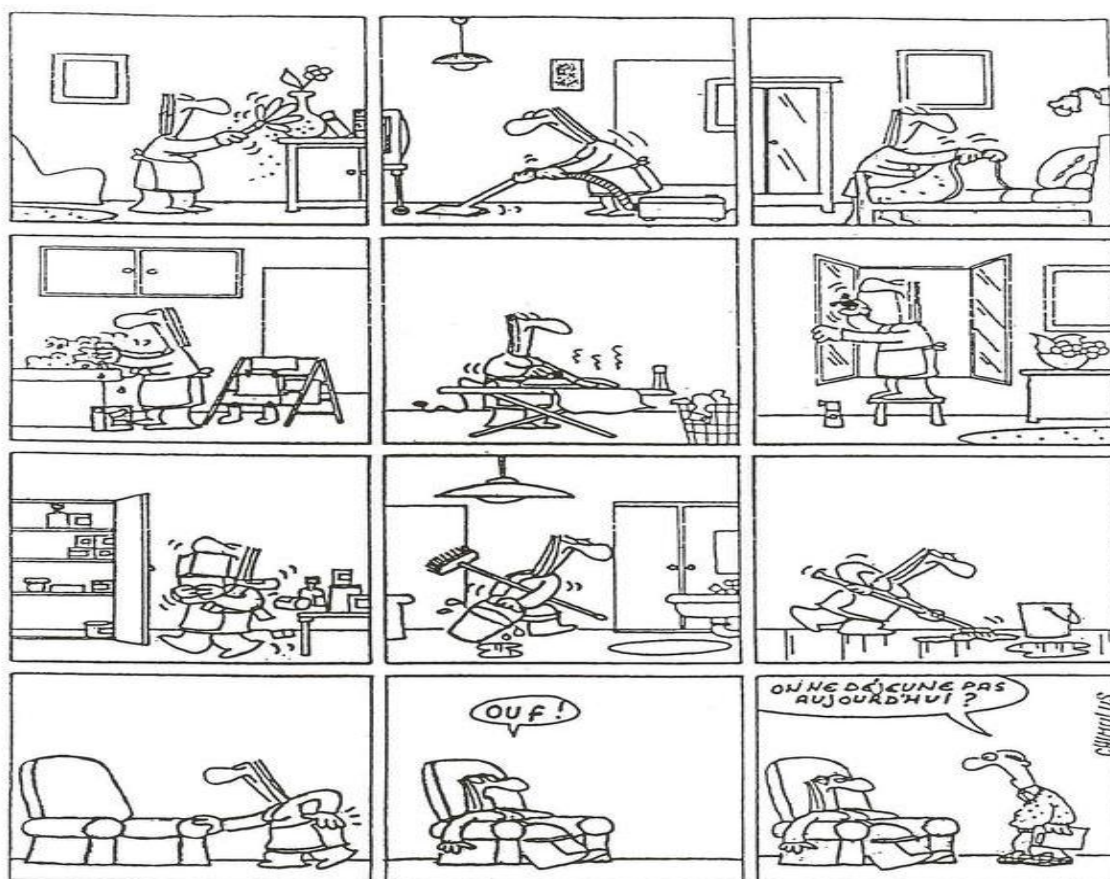
As presentes fichas não pretendem de maneira nenhuma ser um guia fixo do uso de HQs, ao professor de FLE, foram preparadas para auxiliar o trabalho deste na difícil tarefa de ensinar. Tais fichas servirão de suporte às atividades a serem realizadas em sala de aula, que vão desde a exibição de vídeos à utilização da internet para pesquisas.

As propostas apresentadas são passíveis de serem trabalhadas individualmente e/ou em grupo, estando devidamente identificadas com o nível de francês a ser trabalhado, competências a serem desenvolvidas e tempo aproximado de duração da atividade, como demonstraremos a seguir:

Ficha Pedagógica 1

Tarefas domésticas ¹⁶	
Nível:	A2: Intermediário
Suporte:	História em quadrinho de Chimulus
Competências:	Compreensão e produção escrita e produção oral
Objetivos:	Comunicativo: descrever tarefas domésticas Linguístico: trabalhar os verbos terminados em -er -no presente do indicativo e o verbo "faire" no presente do indicativo.
Material:	História em quadrinho impressa a partir do documento disponível em: https://bd-file.wikispaces.com/1-+Les+tâches+ménagères+%28Chimulus%29
Duração:	45 min

CHIMULUS



¹⁶ Ficha elaborada e adaptada a partir de atividades propostas por Fanny Grosse em: <file:///C:/Users/USER-PC/Downloads/chimulus.htm>.

Preparação da compreensão

1. Distribuir a HQ excluindo as falas originais dos balões e convidar os alunos a observar a HQ e formular hipóteses a partir de questões, como:

- A- Onde se passa a cena?
- B- Quem são os personagens?
- C- O que fazem os personagens?

DICA AO PROFESSOR: Todas as respostas são possíveis. A mulher, por exemplo, pode ser associada a uma empregada doméstica e o homem ao patrão.

Compreensão global

2. Pedir aos alunos que associem cada ação a um desenho, como por exemplo:

- A- Lavar a roupa;
- B- Passar roupa;
- C- Arrumar a cama;
- D- Guardar as compras;
- E- Lavar banheiro;
- F- Passar pano no chão.

3. GRAMÁTICA: Aproveitar para relembrar os verbos em – er – no presente do indicativo e a conjugação do verbo “*faire*”¹⁷ no presente do indicativo.

4. Pedir aos alunos que leiam em voz alta as propostas de ações. Verificar a compreensão de eventuais dúvidas. As imagens por si só devem permitir um trabalho sem dificuldades.

5. Corrigir coletivamente. Solicitar a um aluno, a cada quadro da HQ, que dê a sua resposta e perguntar à classe se está de acordo ou não, solicitando-se possíveis justificativas.

6. Pedir aos alunos que proponham falas para o último quadro. Circular entre os alunos para esclarecer eventuais dúvidas de vocabulário ou construções de estruturas da língua francesa.

7. Verificar coletivamente as proposições dos alunos. Pedir a cada um que leia em voz alta sua proposição.

¹⁷ Tradução: “fazer”.

8. Apresentar as réplicas originais do marido. Confirmar as hipóteses formuladas no início e ao longo da atividade.

9. Pedir aos alunos que desenhem e formulem a resposta da esposa. Os alunos que não se sentirem confortáveis a desenhar podem apenas formular as respostas.

10. Socializar os desenhos e as proposições dos alunos.

Produção Oral

11. Solicitar aos alunos que descrevam suas realizações de tarefas domésticas. Circular entre eles para suprir eventuais dúvidas. O professor pode propor o início da atividade:

Ex. : “Généralement, chez moi (à la maison) je...”¹⁸

12. Socialização coletiva da atividade.

Para ir além...

13. Em níveis mais avançados, o professor pode organizar um debate sobre o papel da mulher na divisão das tarefas no lar, na sociedade atual. Em seguida pode-se estabelecer comparações sobre esse tema entre culturas francófonas e a brasileira.

Ficha Pedagógica 2

Narrar	
Nível:	B1: Avançado
Suporte:	Vídeo retirado da Internet http://fr.tintin.com/tintintv/show/id/1/0/tintin-en-amerique ¹⁹
Competências:	Compreensão oral e produção escrita.
Objetivos:	Comunicativo: Narrar/contar histórias no passado e identificar as personagens, lugar e ações realizadas. Linguístico: trabalhar os conectivos e a formação do pretérito perfeito e imperfeito.
Material:	Vídeo
Duração:	1h30

¹⁸ Tradução: “Geralmente, em casa eu...”

¹⁹ O vídeo é baseado na HQ: Tintin na América, terceiro álbum da série de Tintin, publicado pela primeira vez em 1932.



1. Recortar quadros do vídeo, como nas figuras abaixo. Imprimir ou disponibilizar em vídeo projetor. Pedir aos alunos que formulem hipóteses a partir das questões:

- A- Você conhece esse personagem?
- B- Você conhece o autor desse personagem?
- C- Qual o nome do cachorro do personagem?
- D- Onde o personagem está? (País)

2. Passar o vídeo para os alunos assistirem, e verificar as hipóteses. O nome do cachorro, por exemplo, é apresentado no vídeo.

DICAS AO PROFESSOR: Tais questões possibilitam apresentar não somente os personagens da história, mas também o autor Hergé, pseudônimo de Georges Remi, célebre autor de origem belga, criador do personagem Tintin. É possível que muitos alunos já conheçam o personagem, tanto pela veiculação da HQ como pelo recente lançamento do filme de Tintin, exibido e distribuído no Brasil.

3. Apresentar o personagem Tintin e seu autor. Pode-se aproveitar para fazer um breve comentário sobre a francofonia, enfatizando-se que na Bélgica, também, se fala francês, uma vez que o autor é de origem belga.

4. Passar novamente o vídeo aos alunos que deverão fazer a identificação de algumas informações como, por exemplo: lugar em que se passa a história, personagens, época, ações realizadas.

DICAS AO PROFESSOR: No caso da localização, perguntar que indícios permitem identificar o lugar? Palavras em inglês, escritas ou faladas e o sotaque do motorista deverão permitir inferências por parte dos alunos.

5. Exibir o vídeo novamente, fazendo pausas para a compreensão das expressões apresentadas em cena.

DICAS AO PROFESSOR: O professor deve baixar o vídeo para evitar problemas técnicos como: conexão lenta, falta de internet na escola.

Trabalho de produção oral

6. Solicitar aos alunos que formem duplas para representar a cena assistida no vídeo. O professor deve dar um tempo para que eles possam ensaiar a cena e deve circular entre os alunos corrigindo ou auxiliando em eventuais problemas de pronúncia.

6.1. Socialização coletiva da atividade.

Produção escrita

7. Pedir aos alunos que, em dupla, continuem a contar história a partir de onde parou. Deve-se enfatizar que é importante a história ter um desfecho. O professor deve circular entre os alunos para ajudá-los caso tenham dificuldades com o vocabulário ou construção e estruturas com os verbos no passado.

Pode-se definir o número de palavras a serem utilizadas para continuar a contar a história, para que não se torne a atividade muito longa. Por exemplo: 100 palavras, no máximo.

DICAS AO PROFESSOR: O professor pode aproveitar para relembrar aos alunos alguns conectivos que devem ser utilizados para contar uma história tais como: “Puis, ensuite...”²⁰, bem como a formação do “passe composé”²¹ e do imperfeito.

8. Solicitar em seguida que cada dupla leia sua história.

Para ir além...

9. Solicitar aos alunos que assistam ao vídeo completo em: <http://www.youtube.com/watch?v=MJ87CZtohVw> ou o professor pode iniciar a aula seguinte pela exibição do filme. O importante é que os alunos verifiquem se suas sequências elaboradas se aproximaram da sequência de vídeo, e consequentemente da HQ em que é baseada.

²⁰ Tradução: “Depois, em seguida...”

²¹ Em português, correspondente ao pretérito perfeito.

Dessa forma, reforça-se que nossa proposta não se trata de colocar o gênero HQ como a solução para o ensino de FLE e sim como mais um suporte a ser adotado em sala de aula para diversificar e complementar o ensino-aprendizagem, não somente da língua francesa, mas, também, de outras línguas estrangeiras, uma vez que os princípios apresentados podem ser adaptados às outras línguas estrangeiras. Os modelos apresentados, servirão como pistas de possível emprego, assim o professor pode adotar outras histórias, aplicar outras atividades, enfim, há inúmeras possibilidades para se aplicar os quadinhos em sala de aula.

Vale ressaltar que o projeto inicial desta pesquisa passou por alterações, haja vista, a divergência do calendário acadêmico da instituição federal e o calendário das escolas estaduais devido a greves ocorridas no ano de 2015 nos dois segmentos. Além disso, o retorno das aulas após as férias escolares teve atraso em razão da paralização dos servidores da educação do estado, implicando assim, na impossibilidade de aplicação das fichas pedagógicas.

Nesse sentido, apesar dos percalços que acarretaram em alterações, nosso estudo possibilitou uma reflexão maior sobre o ensino-aprendizagem de FLE, bem como reconhecer a relevância de trabalhar com as HQs em sala de aula. Com isso, no último tópico, apresentamos algumas considerações acerca desse estudo.

6 Considerações

Nosso trabalho teve como objetivo principal mostrar de que forma as HQs podem contribuir para o ensino escolar de língua francesa, reconhecendo seu benefício à aprendizagem dos alunos, pois trabalhar este material em sala de aula pode explorar tanto a leitura, como a escrita, a oralidade e os conhecimentos linguísticos gramaticais, exercitando a criatividade de forma divertida e prazerosa, visto que, é bastante apreciado por crianças e adultos. Permite conhecer e trabalhar vários aspectos socioculturais inerentes à língua francesa e culturas francófonas, sendo consideradas um excelente recurso para expandir os temas abordados em sala de aula, através de atividades complementares.

É importante ressaltar que o professor deve ter conhecimento sobre o assunto, pois ao escolher as HQs para trabalhar em sala de aula, deve-se adequar o material de acordo com o seu desenvolvimento e nível dos alunos.

Para tanto, foi necessário um levantamento bibliográfico das principais metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para sabermos o momento em que as HQs começam a ser inseridas como ferramentas em sala de aula. Além disso, o reconhecimento dos quadrinhos como gênero textual, bem como o surgimento e desenvolvimento das HQs até o ensino-aprendizagem de FLE e a importância da HQ em sala de aula com o intuito de conhecer trabalhos relacionados ao tema e autores para embasamento teórico.

Após a abordagem teórica, chegamos ao passo de nossa proposta de inserção do gênero em questão mediante as fichas pedagógicas apresentadas, as quais têm o intuito de auxiliar o professor como um modelo que mostra maneiras de utilização das HQs como um suporte para o ensino-aprendizagem de FLE podendo ser adotadas, adaptadas e recriadas de acordo com as necessidades do aluno.

Trabalhar com essas ferramentas no ensino de língua estrangeira permitirá ao aluno ter uma melhor visão do comportamento, cultura e mentalidade não somente dos franceses, mas do mundo francófono, visto que a associação de texto e imagem é capaz de facilitar a compreensão dos alunos. Além do mais, as HQs oferecem um atrativo muito importante capaz de prender a atenção dos alunos: o humor.

Ao apresentar essa proposta queremos provocar a reflexão de estudantes, professores e pesquisadores, bem como auxiliar na utilização das HQs em sala de aula. Acreditamos que os modelos de fichas apresentados neste trabalho servirão como suporte para todos que se aventurem a inserir novos gêneros em sala de aula, saindo de sua zona de conforto e apresentando maneiras diversificadas de ensinar e aprender.

Referências

As aventuras de Tintin. Disponível em: <<http://fr.tintin.com/tintintv/show/id/1/0/tintin-en-amerique>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

BARTHÉLÉMY, F. **Professeur de FLE: Historique, enjeux et perspectives**. Paris: Hachette, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília. MEC/SEF. 1998.

Conselho da Europa (2001). Quadro europeu comum de referência para línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

GERMAIN, C. **Évolution de l'enseignement des langues: 500 ans d'histoire**. Paris: CLE International, 1993.

GOMES, R. **O discurso sobre educação ambiental em cartilhas quadrinizadas: uma análise a partir da abordagem dialógica da linguagem**. Macapá: 2013. Apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amapá.

GROSSE, F. **Les tâches ménagères (Chimulus)**. Disponível em: <<https://bd-flle.wikispaces.com/>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

MANGENOT, F.; LOUVEAU, E. **Internet et la classe de langue**. Paris: CLE International, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.

MENDONÇA, M. **Ciência em Quadrinhos: Recurso Didático em Cartilhas Educativas**. Recife: O autor, 2008. Apresentada como tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco.

MENDONÇA, M. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 209-224.

MÉRIEUS, R, LOISEAU, Y. **Connexions**. Méthode de français 2. Paris: Didier, 2004.

MISSIOU, M.; ANAGNOSTOPOULOU, D. **La bande dessinée – oeuvre littéraire en classe de français langue étrangère : étude de cas en Grèce**. Disponível em:

<http://www.unige.ch/litteratures2010/contributions_files/Missiou%20Anagnostopoulou%202010.pdf> Acesso em: 19 mai. 2016

MORLAT, J-M.; TOMIMOTO, J. **La bande dessinée en classe de langue.** Disponível em: <http://www.rpkansai.com/bulletins/pdf/018/052_056_morlat.pdf> Acesso em: 20 mai. 2016.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Os quadrinhos (oficialmente) na escola:** dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na Educação:** da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2015. p. 9-41.

VILELA, T. **Quadrinhos de aventura.** In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na Educação:** da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2015. p. 73-102.

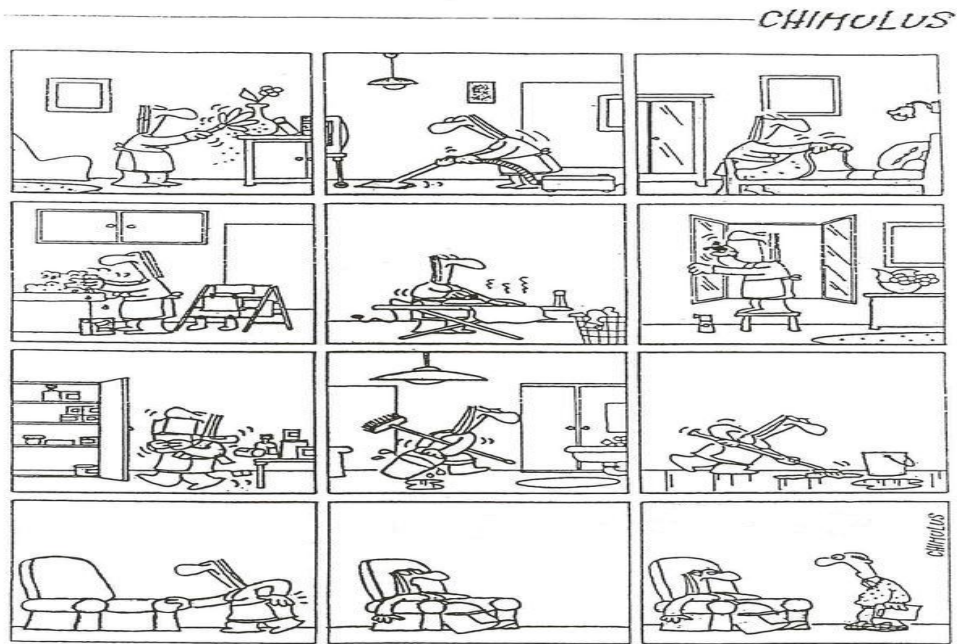
YOUTUBE. Les aventures de Tintin-Tintin en Amérique. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=MJ87CZtohVw>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

Apêndices

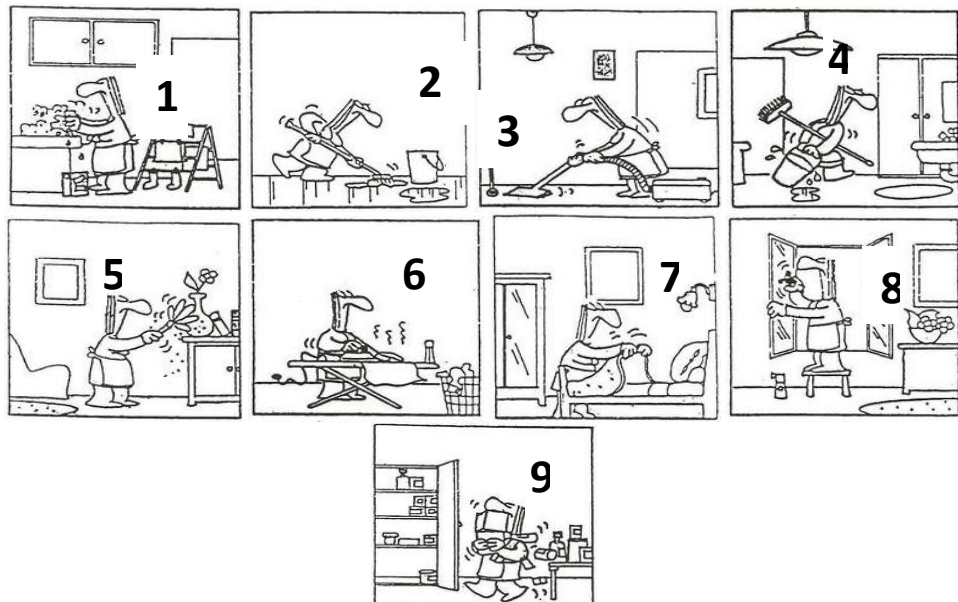
S'exprimer sur les tâches ménagères

Activité

1. Observez la bande dessinée ci-dessous et répondez aux questions:
 - A- Où se passe la scène?
 - B- Qui sont les personnages.
 - C- Que font-ils?
 - D- Quel est leur niveau de relation?



2. Associez chaque dessin à une tâche ménagère.



- A- Elle range ses courses;
- B- Elle repasse des vêtements;
- C- Elle lave le linge à la main;
- D- Elle nettoie les vitres;
- E- Elle passe l'aspirateur;
- F- Elle fait le ménage avec un chiffon à poussière;
- G- Elle fait le lit;
- H- Elle lave le sol de la salle de bains.;
- I- Elle lave le sol.

1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Regardez le dernier dessin de la BD. Imaginez la réplique du mari.

4. Que peut dire la femme? Dessinez et imaginez sa réponse .

5. Oralement, décrivez vos tâches ménagères. À la maison, que faites-vous, généralement?

En général, chez moi...

Votre Opinion?

6. Qu'est-ce vous pensez du rôle de la femme à la maison, dans la société actuelle dans votre pays?

7. Comparez la situation dans votre pays avec d'autres cultures.

Raconter au passé

Activité

1. Regardez les images et répondez aux questions.



- A- Connaissez-vous ce personnage?
 - B- Connaissez-vous l'auteur de ce personnage?
 - C- Imaginez le nom du chien du personnage?
 - D- Où sont-ils? Dans quel pays?
2. Regardez la vidéo. Vérifiez vos hypothèses et trouvez les informations suivantes:
- A- Lieu où se déroule l'histoire:
 - C- Quand l'histoire se passe-t-elle?
 - B- Identifiez les personnages:
 - C- Que font-ils
4. Visionnez de nouveau la séquence. Par groupe de deux, jouez cette situation.
5. Par groupe de deux, Écrivez au passé, la continuation et la fin de l'histoire.
(maximum 100 mots).

Pour aller plus loin...

Regardez la vidéo complète sur youtube:

<http://www.youtube.com/watch?v=MJ87CZtohVw>. Comparez votre production à celle de la vidéo.